

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 44 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 44 (31/12/2017 a 03/11/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 42 (31/12/2017 a 20/10/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 44 (31/12/2017 a 03/11/2018), foram registrados 223.914 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 107,4 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 145.137 (64,8%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 159.614 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 44, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (81.397 casos; 36,4%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (63.484 casos; 28,4%), Sudeste (62.974 casos; 28,1%), Norte (13.672 casos; 6,1%) e Sul (2.387 casos; 1,1%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 44, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 506,0 casos/100 mil hab. e 111,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.020,6 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (632,7 casos/100 mil hab.) e Acre (440,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu; Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS: Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável)

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de Português

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaís Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 44, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Coremas/PB, com 7.080,3 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.252,4 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.627,1 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.066,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 44, foram confirmados 264 casos de dengue grave e 2.870 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 273 casos de dengue grave e 2.588 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 113 e 1.675 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 132 óbitos por dengue até a SE 44 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 172 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 307 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 167 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 44 (31/12/2017 a 03/11/2018), foram registrados 81.597 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 39,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 61.625 (75,5%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 22.396 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 44, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (48.784 casos; 59,8%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.741 casos; 16,8%), Nordeste (10.691 casos; 13,1%), Norte (8.122 casos; 10,0%) e Sul (259 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 44, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,4 casos/100 mil hab. e 55,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso

(383,7 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (207,9 casos/100 mil hab.) e Pará (85,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 44, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.860,6 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 7.417,4 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 557,2 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 741,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 44, foram confirmados laboratorialmente 35 óbitos por chikungunya, e existem ainda 50 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 189 óbitos e existiam 32 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 42, foram registrados 7.544 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,6 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.308 (43,8 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.779 casos; 36,8%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.184 casos; 29,0%), Centro-Oeste (1.596 casos; 21,2%), Norte (944 casos; 12,5%) e Sul (41 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 5,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,9 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (14,9 casos/100 mil hab.) e Tocantins (14,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 42, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.075,5 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 58,1 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 57,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 42, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba e Alagoas. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.011 casos prováveis, sendo 389 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

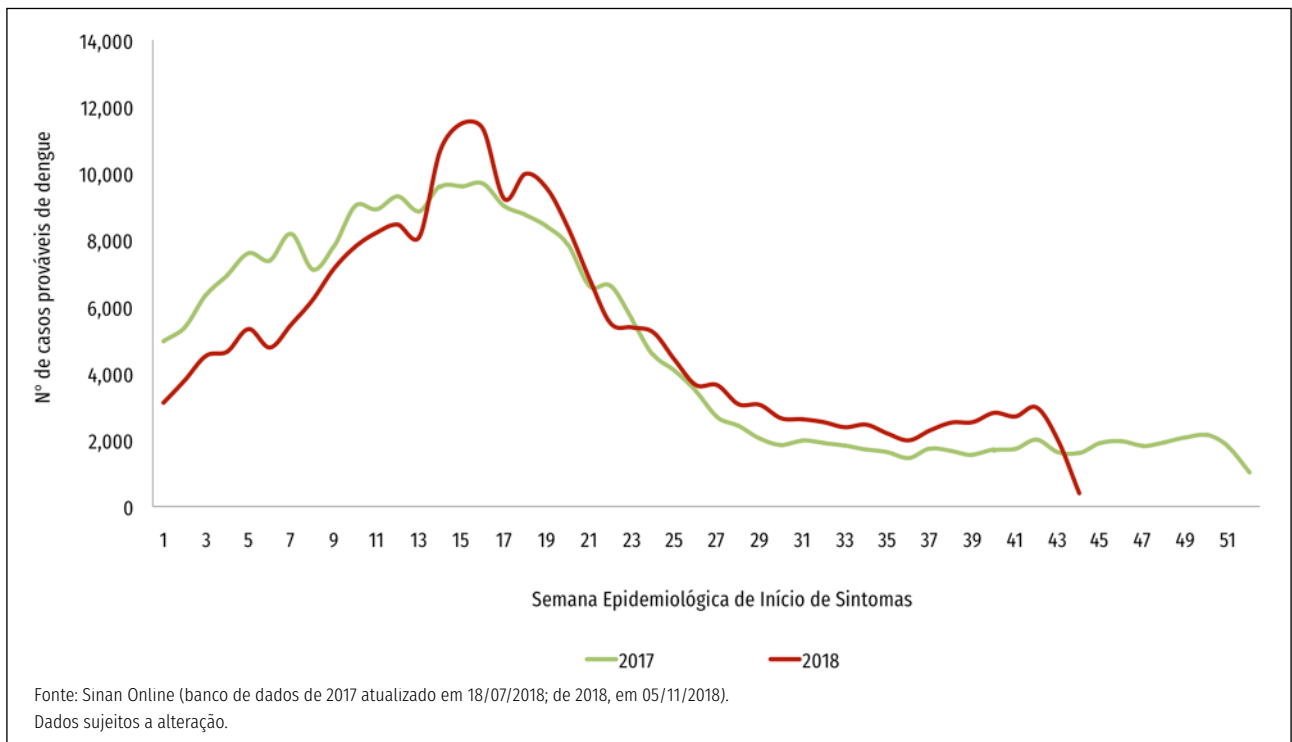


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

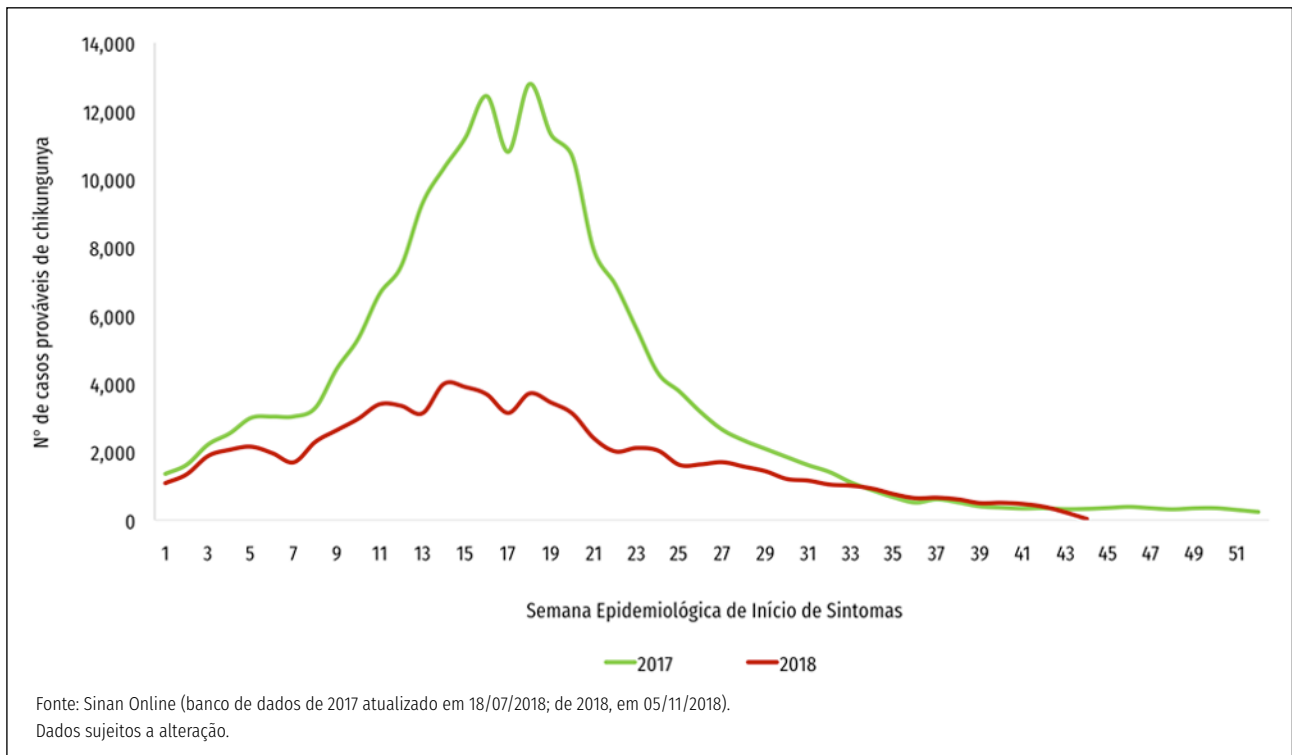


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

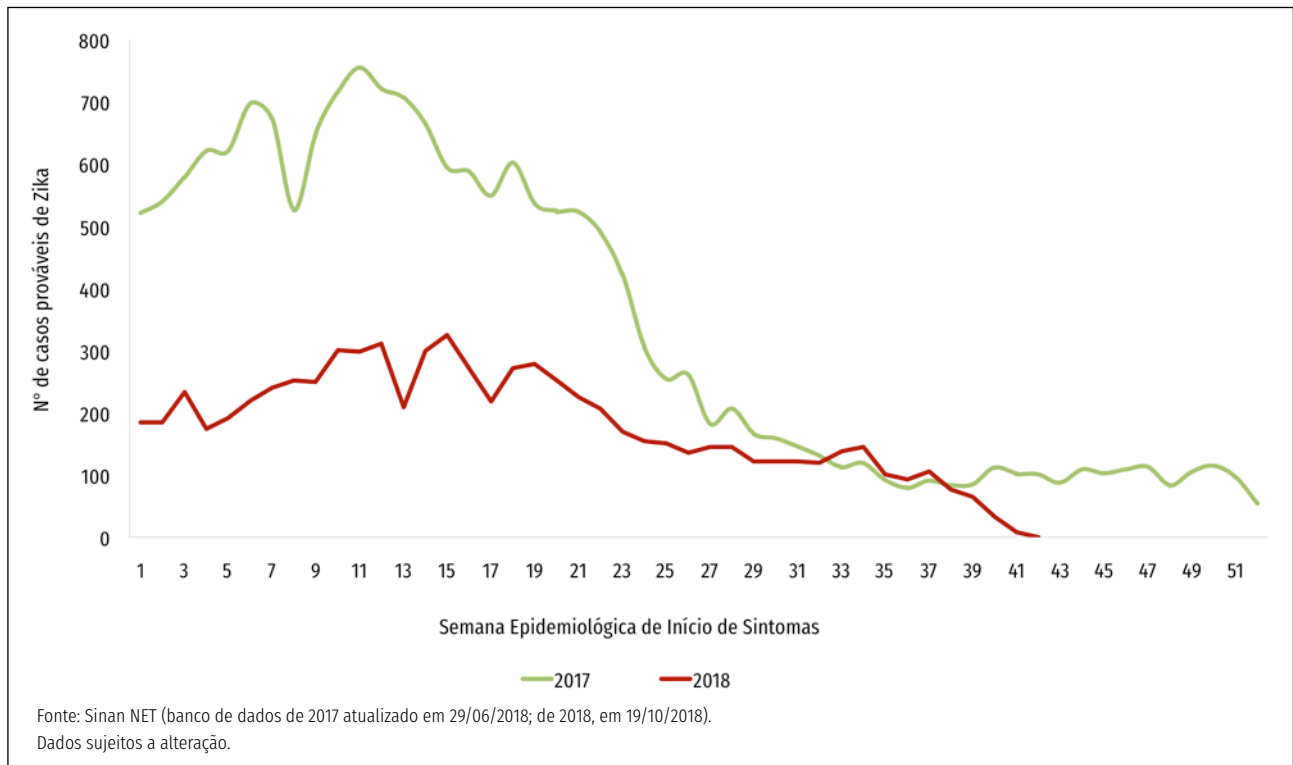


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 44, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	20.190	13.672	111,0	75,2
Rondônia	1.956	489	111,3	27,8
Acre	1.309	3.825	150,6	440,0
Amazonas	3.634	2.357	89,1	57,8
Roraima	273	176	47,3	30,5
Pará	7.481	4.103	87,9	48,2
Amapá	861	673	103,8	81,1
Tocantins	4.676	2.049	300,7	131,7
Nordeste	80.377	63.484	141,6	111,8
Maranhão	6.900	1.968	98,1	28,0
Piauí	5.101	1.723	156,3	52,8
Ceará	38.631	4.682	425,7	51,6
Rio Grande do Norte	6.712	22.011	192,9	632,7
Paraíba	3.426	10.579	85,7	264,7
Pernambuco	7.160	11.629	75,4	122,5
Alagoas	2.700	1.952	81,3	58,7
Sergipe	541	217	23,7	9,5
Bahia	9.206	8.723	62,1	58,9
Sudeste	48.121	62.974	54,9	71,8
Minas Gerais	24.476	25.565	116,3	121,5
Espírito Santo	6.255	8.306	157,5	209,1
Rio de Janeiro	9.796	13.854	57,1	80,7
São Paulo	7.594	15.249	16,7	33,5
Sul	2.123	2.387	7,1	8,0
Paraná	1.820	2.058	16,0	18,1
Santa Catarina	156	211	2,2	3,0
Rio Grande do Sul	147	118	1,3	1,0
Centro-Oeste	73.962	81.397	459,8	506,0
Mato Grosso do Sul	1.715	2.466	62,4	89,7
Mato Grosso	8.422	6.455	244,7	187,5
Goiás	60.126	70.635	868,7	1.020,6
Distrito Federal	3.699	1.841	124,3	61,9
Brasil	224.773	223.914	107,8	107,4

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 05/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 44, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Coremas/PB	7.080,3	1.092
	São Simão/GO	7.020,7	1.425
	Baraúna/PB	6.934,4	335
	Sossêgo/PB	5.830,5	205
	Lastro/PB	5.456,5	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.252,4	3.650
	Coronel Fabriciano/MG	2.896,6	3.169
	Trindade/GO	2.155,9	2.702
	Ubá/MG	1.509,6	1.725
	Itaboraí/RJ	1.133,7	2.706
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.627,1	14.868
	Natal/RN	1.383,7	12.144
	João Pessoa/PB	305,3	2.443
	Cuiabá/MT	229,8	1.395
	Uberlândia/MG	225,7	1.542
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.066,6	15.953
	São Gonçalo/RJ	126,0	1.358
	Recife/PE	79,1	1.295
	Rio de Janeiro/RJ	71,9	4.808
	Fortaleza/CE	69,1	1.827

Fonte: Sinan Online (atualizado em 05/11/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 44, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 44					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	129	13	71	12	6	3
Rondônia	1	4	2	1	0	0
Acre	0	0	5	1	0	0
Amazonas	11	5	8	3	3	3
Roraima	1	0	0	0	0	0
Pará	8	1	6	2	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	99	2	44	5	2	0
Nordeste	237	76	655	80	60	36
Maranhão	38	13	30	6	4	2
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	31	11	13	26	11
Rio Grande do Norte	13	9	344	26	11	2
Paraíba	15	1	132	14	4	13
Pernambuco	41	14	78	10	8	2
Alagoas	13	3	32	4	4	2
Sergipe	2	0	3	0	1	0
Bahia	15	3	22	4	2	3
Sudeste	344	56	451	56	35	25
Minas Gerais	114	22	117	21	18	9
Espírito Santo	93	15	253	19	8	6
Rio de Janeiro	76	3	38	7	4	4
São Paulo	61	16	43	9	5	6
Sul	8	3	18	3	0	2
Paraná	8	2	17	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.870	125	1.675	113	71	66
Mato Grosso do Sul	30	3	5	0	3	0
Mato Grosso	15	3	14	4	4	4
Goiás	1.743	101	1.645	106	52	61
Distrito Federal	82	18	11	3	12	1
Brasil	2.588	273	2.870	264	172	132

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 05/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 44, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	16.030	8.122	88,2	44,7
Rondônia	191	68	10,9	3,9
Acre	96	198	11,0	22,8
Amazonas	241	78	5,9	1,9
Roraima	3.969	53	688,4	9,2
Pará	8.291	7.293	97,4	85,7
Amapá	214	156	25,8	18,8
Tocantins	3.028	276	194,7	17,7
Nordeste	141.143	10.691	248,7	18,8
Maranhão	6.279	622	89,3	8,8
Piauí	6.283	561	192,5	17,2
Ceará	113.690	1.549	1.252,7	17,1
Rio Grande do Norte	1.886	2.050	54,2	58,9
Paraíba	1.656	939	41,4	23,5
Pernambuco	1.660	1.151	17,5	12,1
Alagoas	455	179	13,7	5,4
Sergipe	393	37	17,2	1,6
Bahia	8.841	3.603	59,7	24,3
Sudeste	21.948	48.784	25,0	55,6
Minas Gerais	16.041	11.780	76,2	56,0
Espírito Santo	786	645	19,8	16,2
Rio de Janeiro	4.330	35.667	25,2	207,9
São Paulo	791	692	1,7	1,5
Sul	250	259	0,8	0,9
Paraná	144	129	1,3	1,1
Santa Catarina	49	76	0,7	1,1
Rio Grande do Sul	57	54	0,5	0,5
Centro-Oeste	3.549	13.741	22,1	85,4
Mato Grosso do Sul	108	272	3,9	9,9
Mato Grosso	3.164	13.206	91,9	383,7
Goiás	157	199	2,3	2,9
Distrito Federal	120	64	4,0	2,2
Brasil	182.920	81.597	87,7	39,1

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 05/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 44, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.860,6	665
	Brasnorte/MT	2.795,1	538
	São Fidelis/RJ	2.596,7	1.003
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.408,0	1.020
	Timóteo/MG	2.398,7	2.137
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	7.417,4	8.115
	Várzea Grande/MT	5.230,3	14.750
	Itaboraí/RJ	4.044,1	9.653
	Ipatinga/MG	2.344,4	6.127
	Teixeira de Freitas/BA	2.108,0	3.340
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	557,2	3.383
	Ananindeua/PA	195,0	1.025
	Natal/RN	58,8	516
	Teresina/PI	54,9	473
	João Pessoa/PB	46,0	368
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	741,2	7.988
	Belém/PA	309,1	4.593
	Rio de Janeiro/RJ	177,0	11.839
	Fortaleza/CE	35,7	944
	Recife/PE	20,9	343

Fonte: Sinan Online (atualizado em 05/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 43			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	1	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	1	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	161	10	24	37
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	1
Rio Grande do Norte	2	0	2	12
Paraíba	3	3	1	1
Pernambuco	1	0	20	21
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	19	15	2	9
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	14	1	3
São Paulo	2	0	0	2
Sul	0	1	0	1
Paraná	0	0	0	1
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	8	2	3
Mato Grosso do Sul	0	3	0	0
Mato Grosso	1	5	0	2
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	189	35	32	50

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 05/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.974	944	11,0	5,3
Rondônia	116	9	6,4	0,5
Acre	26	51	3,1	6,1
Amazonas	403	372	9,9	9,2
Roraima	200	17	38,3	3,3
Pará	638	254	7,6	3,0
Amapá	10	14	1,3	1,8
Tocantins	581	227	37,5	14,6
Nordeste	4.946	2.184	8,6	3,8
Maranhão	515	133	7,4	1,9
Piauí	91	26	2,8	0,8
Ceará	1.416	119	15,7	1,3
Rio Grande do Norte	432	522	12,3	14,9
Paraíba	108	320	2,7	7,9
Pernambuco	25	109	0,3	1,2
Alagoas	197	149	5,8	4,4
Sergipe	16	7	0,7	0,3
Bahia	2.146	799	14,0	5,2
Sudeste	3.639	2.779	4,2	3,2
Minas Gerais	688	166	3,3	0,8
Espírito Santo	328	221	8,2	5,5
Rio de Janeiro	2.378	2.072	14,2	12,4
São Paulo	245	320	0,5	0,7
Sul	74	41	0,2	0,1
Paraná	49	20	0,4	0,2
Santa Catarina	13	13	0,2	0,2
Rio Grande do Sul	12	8	0,1	0,1
Centro-Oeste	5.983	1.596	37,7	10,1
Mato Grosso do Sul	56	81	2,1	3,0
Mato Grosso	2.063	566	61,7	16,9
Goiás	3.812	917	56,2	13,5
Distrito Federal	52	32	1,7	1,1
Brasil	16.616	7.544	8,0	3,6

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.075,5	153
	Nortelândia/MT	729,4	43
	Buriti Alegre/GO	346,1	33
	Paratinga/BA	300,3	99
	Jucurutu/RN	194,3	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Niterói/RJ	58,1	290
	Trindade/GO	53,6	65
	Várzea Grande/MT	39,4	108
	Palmas/TO	34,5	99
	Campina Grande/PB	32,4	133
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,7	205
	Duque de Caxias/RJ	33,7	300
	Natal/RN	32,5	288
	Aparecida de Goiânia/GO	21,4	116
	Feira de Santana/BA	9,9	62
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	57,6	605
	Goiânia/GO	24,1	353
	Manaus/AM	15,7	335
	São Luis/MA	8,1	88
	Rio de Janeiro/RJ	7,4	483

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.